



TRIBUNA DO PLANALTO

ANO 34 - Nº 1.728 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 12 A 18 DE JUNHO DE 2022
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

POLITIZAR

Projeto da Câmara quer engajar os jovens na política

Em sua segunda edição, o programa, realizado por meio de parceria com UFG, reproduz mandatos do Legislativo com eleição de 35 estudantes de escolas da rede fundamental de ensino da capital.

Páginas 7



ENTREVISTA

EDWAL FREITAS PORTILHO

“Participação da indústria no PIB caiu de 30% para 11%”

Divulgação



O Brasil está numa encruzilhada estratégica, segundo Portilho, ao apontar os fatores que levaram a participação da indústria no PIB nacional a cair de 30% para 11% nas últimas décadas.

Páginas 4 e 5

SAÚDE

Hecad: Amigo da Primeira Infância

Premiação será entregue pela Câmara dos Deputados a instituições que se destacam em políticas públicas voltadas à primeira infância.

Página 6

TRIBUNA JURÍDICA

TRT de Goiás mantém penhora de templo

Execução do imóvel será destinada à assistência a um trabalhador acidentado quando vistoriava obra no telhado da igreja.

Página 3

ESCOLA



Wesley Costa

30 escolas rurais e de ensino especial recebem R\$ 3 milhões para melhorias

O Centro Educacional Professor Anísio Teixeira, da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Goiânia recebeu o valor de R\$100 mil a ser aplicado em obras de reforma, ampliação e revitalização do prédio.

Página 11

ANÁPOLIS

Município capacita profissionais para os setores industrial e farmoquímico

Igor Nery



Divulgação

Prefeitura tem ampliado a oferta de qualificação profissional em metal mecânica, mecânica automotiva, vestuário, farmoquímica e logística.

Página 9

INVESTIGAÇÃO

Elias Vaz revela que Marinha paga para aprender a produzir Viagra

Em audiência, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, não conseguiu responder por que o laboratório do Exército comprou o princípio ativo Sildenafil para a produção de Viagra.



Página 8

EDITORIAL

Iris, finalmente homenageado

O prefeito de Goiânia, Rogério Cruz, inaugurou, semana passada, o viaduto que leva o nome de Iris Rezende Machado, obra que fica no cruzamento da Avenida Goiás com a Avenida Perimetral Norte e integra o BRT Norte-Sul, trecho II, ligando os terminais Isidória e Recanto do Bosque.

A homenagem foi feita quatro meses após o prefeito vetar a alteração do nome da Avenida Castelo Branco para Iris Rezende, projeto que já havia sido aprovado pela Câmara. Depois de aprovarem o projeto de mudança de nome, os mesmos vereadores mantiveram o veto do prefeito.

Por pouco, Cruz não impede essa segunda tentativa da Câmara de homenagear o político goiano, que faleceu em novembro do ano passado. O prefeito já havia enviado à Câmara projeto que nomeava o mesmo viaduto como "Viaduto Bispo Abigail Carlos de Almeida", religioso da Assembleia de Deus.

Ao abrir mão de seu projeto, que foi arquivado, Rogério Cruz tenta corrigir o mal-estar criado com o veto anterior, tanto com a família de Iris Rezende como com os iristas.

Provavelmente, esse episódio não vai constar na história de Iris Rezende nem mesmo na de Rogério Cruz, mas os envolvidos certamente não vão esquecer que foi um prefeito que nasceu em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, que vetou a primeira homenagem que seria feita a um dos maiores políticos de Goiás.

ARTIGO

Alimentos que ajudam no processo de parar de fumar

Em 31 de maio é comemorado o Dia Mundial Sem Tabaco. Trata-se de uma data em que o principal objetivo é conscientizar as pessoas dos malefícios do cigarro. A ciência aponta que além das inúmeras toxinas que a pessoa inala ao fumar, o ato de aspirar essa fumaça tóxica pode causar doenças de pele e até mesmo câncer. Porém quando se decide parar de fumar é possível minimizar e até desintoxicar o organismo através da alimentação.

No Brasil ainda é alto o número de fumantes, mesmo existindo programas gratuitos do governo de combate ao tabagismo, mas com o controle alimentar e sem fórmulas mágicas é grande a possibilidade de auxiliar no tratamento do vício. Alguns alimentos possuem auxílio no controle da ansiedade, do estresse, da sensação de bem-estar, da vontade de fumar e da eliminação de toxinas.

Por atuar diretamente no sistema nervoso central, o cigarro causa uma diminuição do apetite e afeta a ati-

vidade da serotonina e dopamina, neurotransmissores responsáveis pelo controle da fome. Se focamos a alimentação em produtos naturais, frutas, verduras, cereais integrais, castanhas, evitando ao máximo, produtos processados, ultraprocessados, ocorre a maior eliminação de toxinas, aumento de absorção de nutrientes e compostos benéficos, que auxiliarão inclusive no estresse e ansiedade, dois grandes responsáveis pela vontade de fumar.

É comum ouvirmos falar que quem fuma, toma muito café e normalmente consome bebidas alcoólicas. Por esse motivo, quem parou ou quer parar de fumar precisa evitar esses hábitos. Ao contrário disso, manter uma alimentação natural só trará benefícios para sua saúde, tanto para ajudar no processo de combate ao vício, quanto para eliminar toxinas do corpo.

Alimentos que possuem triptofano, como banana, abacate, aveia, leite, iogurte, cacau 100%, auxiliam na sensação de prazer e bem-estar,

além de ajudar a ter um sono mais tranquilo. Além de incluir na alimentação figo e batata (doce, salsa, yakon, inglesa) por exemplo, auxilia na expulsão do dióxido de carbono do organismo.

É fundamental incluir folhagens, como a alface em boa quantidade, o que pode auxiliar no controle da ansiedade, por conter propriedade calmante, principalmente no talo. Chás como de camomila, mulungu, melissa, também possuem propriedades calmantes, o que ajuda nos momentos de ansiedade. E não se esqueça, beba muita água! Ela é a grande responsável por auxiliar o organismo a limpar e desintoxicar o corpo.



Daniella de Brito, professora de nutrição da Estácio

ARTIGO

Afinal, o que é alienação parental?

Conhecer nossos direitos e deveres é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, com essa frase inicia-se um livro lançado pelo Senado Federal e pouco conhecido pela população que se chama ECA em miúdos — Estatuto da Criança e Adolescente.

Recentemente iniciei a orientação de um projeto de TCC de uma aluna, que é mãe e fora vítima de alienação parental. No primeiro atendimento, pude entender a aflição de uma mãe hostilizada e ao mesmo tempo de uma acadêmica que busca através de um trabalho explicar as mazes no sistema, com um problema que assola diversas famílias brasileiras. Sempre

explico em minhas aulas de Direito de Família, que a lei ao ser confeccionada deve atender a um clamor social, e que uma Lei Federal, ao ser votada, deve levar em consideração todo o aparato/suporte que o Poder Judiciário e a sociedade civil possui, pois senão, ao estudarmos uma lei tão bonita no papel não alcançará sua eficácia que é manter o equilíbrio das relações interpessoais principalmente no núcleo familiar.

De nada adianta eu usar os exemplos Tício, Caio e Mévio, quando na realidade lidamos com Lucas, Miguel e Helena. Assim, busco explicar aos meus alunos uma lei para pessoas que existem, que são vítimas, confesso

que não encontro dificuldades em demonstrar o que configura a alienação parental, porém, em dez anos de carreira docente não pude encontrar ainda um testemunho positivo sobre o alcance legal, ou ainda alguém que resgatara o convívio harmônico e manteve a saúde psicológica preservada.

Ressalto ainda que, a Lei 12.318 de 26 de Agosto de 2010 — que dispõe sobre a Alienação parental cita em seu texto 21 vezes a palavra criança. Ou seja, a maior preocupação estatal é a preservação da formação psicológica, uma vez que, as consequências dessa prática podem ser avassaladoras.

Tá bom, se sabemos o

que é a causa de tamanho problema, questiono qual é a solução? É simples, alguns respondem. Com a prática do bom senso, o respeito ao próximo. Palavras são belas quando usadas no momento certo, mas e atitudes? Recentemente o Senado, votou um projeto de Lei(634/2022) e que foi sancionado criando a Lei 14.340 de 18/05/22, que altera as regras, numa delas, a nova norma retira a suspensão da autoridade parental da lista de medidas possíveis a serem usadas por um juiz em casos de prática de alienação parental, obviamente, ressaltados os casos de iminente risco e prejuízo a integridade do menor.

O que melhora nesse

aspecto é o alcance da autoridade judiciária de proceder à nomeação de um perito com qualificação e experiências pertinentes ao caso e que o acompanhamento psicológico deve ser periódico. Isso não acabará com o problema, mas é uma melhora significativa e que devemos lutar por uma sociedade melhor em que estamos inseridos.



Herbert Lopes



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: Rua Antônio de Moraes Neto, 330, Setor Castelo Branco, Goiânia - Goiás - CEP: 74.403-070 - Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagnyn@yahoo.com.br

Thiago Queiroz
thiagonqueiroz@gmail.com

Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com

Fabiola Rodrigues
fabyjournalist@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br

Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62.99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO em sintonia com você. Escreva para: redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto

TRABALHO

STF decide que norma coletiva que restringe direito é válida

Julgado foi em recurso contra decisão do TST que havia afastado norma envolvendo mineradora instalada em Crixás

Carla Borges

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que são válidos acordos e convenções coletivas de trabalho que limitam ou suprimem direitos trabalhistas, mesmo sem compensação, “desde que seja assegurado um patamar civilizatório mínimo ao trabalhador”. A decisão foi por maioria de votos do colegiado e significa que o negociado pode prevalecer sobre o legislado, resguardados os direitos com previsão constitucional. A validade do negociado sobre o legislado, aliás, foi um dos motes da reforma trabalhista implantada no governo Michel Temer, em 2017, com a promessa de gerar mais empregos com a flexibilização de regras trabalhistas.

A advogada trabalhista Carla Franco Zannini explicou à Tribuna do Planalto que, com o advento da Lei 13.467/2017, foi inserido o artigo 611-A na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), estabelecendo que a convenção coletiva e o acordo coletivo de trabalho terão prevalência sobre a legislação em determinados assuntos. “Isso pode ocorrer desde que não sejam os direitos previstos constitucionalmente”, esclarece a advogada. “Não se admitem negociações que renunciem esses direitos ou caminhem em prejuízo à dignidade da pessoa humana, à CLT e à Constituição Federal”, diz Zannini.

No caso concreto, questionava-se decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) que havia afastado a aplicação de norma coletiva que previa o fornecimento, pela Mineração Serra Grande S.A., de Goiás, de transporte para deslocamento dos empregados ao trabalho e a supressão do pagamento do tempo de percurso. O fundamento da decisão foi o fato de a mineradora estar situada em local de difícil acesso e de o horário do transporte público ser incompatível com a



Carla Zannini,
advogada: “sem
prejuízo à dignidade
humana”

jornada de trabalho.

No recurso, a mineradora sustentava que, ao negar validade à cláusula, o TST teria ultrapassado o princípio constitucional da prevalência da negociação coletiva. No julgamento do STF, prevaleceu o voto do ministro relator, Gilmar Mendes, pela procedência do recurso. Ele afirmou que a jurisprudência do STF reconhece a validade de acordo ou convenção coletiva de trabalho que disponha sobre a redução de direitos trabalhistas.

O ministro ponderou, no entanto, que essa supressão ou redução deve, em qualquer caso, respeitar os direitos indisponíveis, assegurados constitucionalmente. Em regra, as cláusulas não podem ferir um patamar civilizatório mínimo, composto, em linhas gerais, pelas normas constitucionais, pelas normas de tratados e convenções internacionais incorporados ao direito brasileiro e pelas normas que, mesmo infraconstitucionais, asseguram garantias mínimas de cidadania aos trabalhadores.

A respeito das horas em itinere, tema do caso concreto, o ministro afirmou que, de acordo com a jurisprudência do STF, a questão se vincula diretamente ao salário e à jornada de trabalho, temáticas em relação às quais a Constituição autoriza a elaboração de normas coletivas de trabalho.

Tribuna Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com



Cassado fica no cargo

Decisão de Tribunal Regional Eleitoral (TRE) que cassa candidato eleito ao julgar procedente recurso contra expedição de diploma não pode ser imediatamente executada. O cassado deve permanecer no cargo até que o TSE julgue o recurso. Com esse entendimento, o TSE confirmou decisão liminar do ministro Mauro Campbell que manteve nos cargos o prefeito e o vice-prefeito de São Simão (GO), Francisco de Assis Peixoto e Fábio Capanema de Souza.

Direitos políticos suspensos

A chapa, eleita em 2020, foi cassada pela Justiça Eleitoral porque há decisão transitada em julgado da Justiça comum que suspendeu os direitos políticos do vice-prefeito. Ele foi condenado por improbidade administrativa. Como a chapa é indivisível, ambos perdem os cargos.

Novas eleições

O TRE-GO acolheu recurso contra expedição de diploma e determinou a imediata realização de novas eleições. Porém, o ministro Mauro Campbell fundamentou a decisão no artigo 216 do Código Eleitoral, que prevê que “enquanto o TSE não decidir o recurso interposto contra expedição de diploma, poderá o diplomado exercer o mandato em toda sua plenitude”.

Divulgação



Reconhecimento fotográfico

Relator de dois processos envolvendo condenação ilegal por reconhecimento fotográfico, o ministro Rogerio Schieti (foto), do STJ, fez um desabafo sobre o processo criminal e a necessidade de mudanças no trabalho da polícia, do MP e do Judiciário. “Mesmo os criminosos possuem direitos. Há um componente racial presente em quase todos os casos. As pessoas negras são as maiores vítimas dessas ações do Estado. É uma sucessão de absurdos que precisam ser modificados. Precisamos tornar o processo penal um palco de respeito ao direito de todos”, conclamou Schieti.

Roberto e Erasmo

A 2ª Câmara de Direito Privado do TJ-SP negou a rescisão de um contrato de cessão dos direitos de 27 músicas entre uma editora e os cantores Roberto Carlos e Erasmo Carlos. Os direitos das músicas foram cedidos pela dupla entre os anos 60 e 80. O entendimento dos julgadores foi de que a natureza do contrato deve ser vista por seu conteúdo, de acordo com o constante em suas cláusulas.

“Apenas para edição”

Na ação, os artistas alegaram que contrato seria apenas para edição, havendo só intermediação da editora, sem transferência de direitos. Já a editora alegou que o contrato previa expressamente a transferência dos direitos das músicas. A Justiça paulista concordou com a tese da editora, em primeiro e segundo graus.

Templo penhorado pelo TRT

A 2ª Turma do TRT de Goiás manteve a penhora de um templo evangélico na cidade de Anápolis determinada pelo juízo da 3ª VT da cidade. O colegiado negou recurso da igreja com o entendimento de que os lugares destinados a cultos não fazem parte do rol taxativo de bens impenhoráveis previsto no artigo 833 do Código de Processo Civil (CPC). Os desembargadores consideraram ainda que a execução atende a uma função social: prestar assistência a um trabalhador acidentado quando vistoriava obra no telhado da igreja.

“Evidente que a morte decorreu da falha no sistema”

Marcelo Franzin, juiz de Santo André (SP), ao condenar o Estado a indenizar familiares de paciente que morreu após pane no sistema de oxigênio

ENTREVISTA

“Estamos numa encruzilhada estratégica”

O É o momento de decidir se o país será um produtor de matéria-prima para o mundo ou vai investir na indústria, agregando valor aos produtos da cadeia primária, gerando emprego, renda e oportunidade. Esse é o principal ponto da entrevista concedida pelo diretor da Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (Adial) ao Tribuna do Planalto, na qual ele aponta os fatores que levaram à participação da indústria no PIB nacional cair de 30% para 11% nas últimas décadas.

TRIBUNA DO PLANALTO

A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) projeta para o Brasil um crescimento de 0,6% esse ano, percentual bem abaixo do que o mundo deve crescer, que é de 3%. Considerando que todos os países sofrem os impactos da pandemia de Covid e da guerra na Ucrânia, por que, na avaliação da Adial, o país vai crescer menos que o mundo?

EDWAL FREITAS PORTILHO

No nosso entendimento é a falta de um plano de desenvolvimento industrial para o país. A cada dia que passa nós perdemos participação no PIB nacional; o PIB industrial vem diminuindo há décadas, caindo em um patamar, hoje, bastante crítico, que é de 11%. Já tivemos mais de 30% há poucas décadas. Estamos perdendo muito terreno e não é por conta somente do incremento da área de serviços, mas principalmente pela nossa falta de competitividade quando se observa além-mares. Com a globalização, percebemos uma forte concentração da indústria na China; eles compram matérias-primas mundo afora e agregam valor, gerando emprego e renda e arrecadação pública lá. É um movimento muito inteligente por parte da China e nós não temos isso organizado. Nós sequer temos acordos bilaterais bem sucedidos e bem realizados e temos baixa agregação de valor. Quando se vende commodities, sejam minerais, agrícolas ou de outro segmento sem a devida agregação de valores não se gera emprego; quando não se gera emprego não se cria

nova renda para manter o mastodonte que é o nosso poder público hoje, que pesa muito nos nossos custos, o que já acostumamos a chamar de custo Brasil. Eu não vejo graça nenhuma porque contribui para que as famílias continuem mais pobres, uma população extraordinariamente grande, mais de 220 milhões de habitantes que, quando chega à idade economicamente ativa tem poucas oportunidades de crescimento com segurança. Às vezes um subemprego, um micro-empendedor individual, mas sem condições de prever um grande crescimento durante a sua vida. Essa para nós é a grande decisão que o país precisa tomar.

A falta de uma política industrial é um fator estrutural, mas há elementos que expliquem o fato de o país não ter conseguido reverter os impactos da pandemia e crescer no mesmo nível que outros países?

Não temos competitividade para trabalhar no mercado internacional. Basicamente, é isso. Nós aumentamos nossos custos porque não finalizamos nossos investimentos em refinarias e, até hoje, somos auto-suficientes em produção de petróleo, mas não em gasolina, diesel e derivados. O mundo hoje está pedindo? Alimento. O Brasil é campeão em alimentos. É realmente o maior exportador de frangos, maior produtor de soja, um dos grandes produtores de milho, mas não temos agregação de valor. Ninguém come soja pura em casa, consome o derivado da soja, as proteínas animais. Para produtos com valor agregado



Edwal Freitas Portilho

Presidente-executivo da Adial

nós não temos competitividade, portanto ficamos só com o preço básico de mercado internacional das commodities. Isso não traz crescimento forte para o desenvolvimento da economia do país, porque se não gera rendas adicionais não distribui essa renda. Por isso esse crescimento pífilo.

Quanto à participação no PIB, na última década a indústria reduziu em média 1,5% ao ano. O que aconteceu nos últimos dez anos para esse recuo sistemático da indústria no Brasil?

A conta é muito simples: temos um impacto de impostos hoje nos nossos produtos, seja de ordem trabalhista ou tributária específica, extremamente grande. Temos produtos com quase 50% de carga tributária sem atribuir os encargos sociais nas folhas

de pagamento. Isso não proporciona um avanço adequado no investimento industrial. Há muita insegurança nesse sentido. Temos uma economia que poderia ser pujante pelo aspecto de produção de manufaturado, porém não vemos isso acontecer. Isso proporcionou uma virada para a exportação. Se o mercado internacional está remunerando melhor, a cadeia primária passa a exportar diretamente, sem passar por algum portão de indústria. O mercado se adequa e essa adequação se deu nesses últimos 20 anos e, nos últimos 10 anos, a desindustrialização do país tem sido muito acelerada e isso tem trazido esses impactos atuais: falta de material de acondicionamento, de matérias-primas, de combustíveis devidamente refinados. Estamos numa encruzilhada estraté-

gica: ou o Brasil adota uma postura de criar relações internacionais bilaterais, buscando vender produtos manufaturados e ir adequando internamente essa competitividade, ou continuaremos sendo um fornecedor de matéria-prima para outros países; de café para a Alemanha, de soja para a China. O parque industrial de soja na China é muito maior do que o do Brasil. Eles produzem 15 milhões de toneladas e nós produzimos mais de 120 milhões de toneladas por ano. Do mesmo jeito que o café, quem agrega valor é a Alemanha, maior exportador de café do mundo, e a maior parte vai sair do Brasil. Isso que precisamos colocar nas nossas discussões e agora em diante para tentar criar essa competitividade, pagar menos impostos e gerar mais empregos.

A transição de um país que exporta commodities para um país que exporta produtos industrializados passa por definições políticas. Por que o setor industrial não tem uma bancada forte quanto a do agronegócio no Congresso Nacional?

Eu atribuo à falta de foco do trabalho das entidades que representam a indústria a nível nacional. Hoje não temos nem ministério da indústria e do comércio. Ele está embutido dentro de uma secretaria no Ministério da Economia e estava até com vacância de ocupação até pouco tempo atrás. Não sabemos nem com quem conversar sobre isso. O ministério por si só não vai resolver todo o problema. Realmente falta articulação mais forte, mais pesada da indústria nacional com os poderes, Executivo, Judiciário e com o Congresso, para que políticas públicas sejam implementadas, buscando aplicar aquilo que precisamos em cada setor e em cada segmento. Tanto governos estaduais como o governo federal vão precisar trabalhar internamente com inteligência a cadeia produtiva, mercados interno e internacional em cada segmento. Não se aplicam medidas lineares saudáveis, macroeconomicamente falando, que melhore para todos os setores da indústria brasileira. É preciso discutir cada uma, ter uma mesa de operação ou várias mesas de operações com os setores e o governo porque o mercado é dinâmico, alguns produtos são mais voláteis outros menos e essa pilotagem precisa ser feita a todo tempo e a toda hora. O que eu vejo que infelizmente ocorre, tanto nos estados como na União, desde que participo desse segmento, há mais de 20 anos, é que quando se toma alguma decisão já passou do tempo porque a dinâmica de mercado é muito grande. Veja como a China tem atuado em seus investimentos. Agora há pouco tempo, os Estados Unidos anunciaram que vão investir quase U\$ 2 bilhões na América Latina. É o valor que a China está investindo em um porto no Peru para buscar minério. O que os Estados Unidos estão falando em investir no Brasil na América do Sul é um acordo da China com o Peru; da China com a Argentina são U\$ 9 bilhões. E não estamos vendo, há muito tempo, um trabalho profícuo da União,

dos governos federais que passaram, negociações internacionais que realmente tragam condições de competitividade para o setor. São pífios esses investimentos e as parcerias. Investe, mas também compra produtos de valor agregado e exporta só commodities. Não percebemos negociações avançando nesse sentido de comprar produto manufaturado, somente as commodities que aí estão.

Como a Adial avaliou as mudanças no FCO empresarial? As empresas foram prejudicadas?

Muito. Nós trabalhamos desde 2020 para retomarmos a condição de empréstimo com juros pré-fixados. Isso aconteceu, porém o resultado não melhorou a taxa de juros para os empréstimos empresariais. Nós queremos uma equalização com uma taxa de juros do setor rural. Podem argumentar que o setor rural corre mais risco porque depende de clima e tal. Sim corre muito risco, é um setor pujante, que desenvolve muito, gera muita divisa, o produtor é um empreendedor de coragem, que tem evoluído muito com nossos institutos de pesquisa e empresas parceiras. Porém o investimento empresarial também é de alto risco. Temos vários segmentos que que passam por situações inusitadas, seja por conta do mercado, que é soberano, como de medidas governamentais, de ordem institucional que emperram ou atrapalham determinado segmento. Sofremos isso no biocombustível, há pouco tempo, com o biodiesel. Essa questão do financiamento é muito séria e os fundos constitucionais foram criados para fomentar o desenvolvimento, e não há desenvolvimento pleno se tivermos desenvolvimento só na cadeia primária. Precisamos que a secundária também acompanhe esse desenvolvimento, agregando valor, gerando receita, renda e oportunidades para quem mercado de trabalho.

A inflação e a crise do combustível já estão impactando a indústria. Já é possível mensurar isso?

Temos um modal rodoviário que transporta 63% de todas as cargas no Brasil e quando há uma indústria tem que se imaginar chegando ali as matérias-primas, materiais de acondicionamento, embalagem, que são

transportadas, na sua grande maioria, por caminhões em rodovias. Qualquer mexida no custo do diesel, que é o principal custo das operadoras de logística, mexe no preço de entrada do seu produto. Com isso aumenta o custo industrial e, obviamente, o custo do produto industrializado. Nas saídas também há logística de entrega nos pontos de venda e nas distribuidoras. E Goiás ainda está distante dos portos. Temos um novo modal ferroviário em amadurecimento, já está implantado e já está ajudando nas importações e, brevemente, nas exportações também. Mas enfim, aumentou o custo do produto, aumenta o preço de venda na ponta da indústria para o comércio. E inflação tem corroído o nosso poder de compra, principalmente dos menos favorecidos, e isso reduz o consumo. Reduzindo o consumo, a indústria diminui sua produção e aí é uma cadeia, diminui suas aquisições, diminui suas vagas de emprego. Infelizmente, estoura do lado mais fraco, que é quem precisa da oportunidade de trabalho para ter segurança para ele e sua família. Essa é uma preocupação muito grande. Essa briga do ICMS dos combustíveis tem gerado muita preocupação porque não estamos vendo uma redução significativa no preço final do combustível. É importante estabelecer teto porque tem produtos com quase 30% de impacto de ICMS e reduzindo tende a reduzir o preço. Mas no caso da gasolina, parece que se aplicar a correção do que foi segurado de preço teremos a redução de R\$0,01, R\$0,02, R\$0,03 por litro. Isso não vai impactar em quase nada. Nos preocupa porque diminui a arrecadação de ICMS dos estados, que é o principal imposto. E onde os estados buscarão essa reposição? Se aumentar os impostos das empresas certamente as empresas perecerão porque com o custo tributário que já temos está quase impossível buscar aumento de produção. É um debate que precisamos verificar e voltar aquilo que eu falei no início: cada estado vai precisar ver onde está ganhando ou perdendo arrecadação nos segmentos econômicos e estabelecer políticas junto com os setores para que avance nessa competitividade, e não somente aplicar o aumento de impostos que vai prejudicar a cadeia como um todo. É preciso estudar

Fotos: Divulgação



com profundidade cada segmento. Os governos precisam criar inteligências junto com o mercado privado porque o desafio a cada dia aumenta a altura da régua. Depois dessas mexidas no ICMS dos combustíveis e da energia não dá para os governos ficarem escorados confortavelmente nessas cadeias que traziam muita arrecadação. Duvido que alguém consiga vencer isso politicamente, ultrapassar e voltar à realidade que temos hoje. Tem estado que vai passar uma dificuldade muito maior, porque não tem recursos naturais ou cadeias produtivas estabelecidas, ao passo que em Goiás temos várias cadeias, uma indústria diversificada que dá para conversar e estabelecer metas de desenvolvimento com um plano bem arquitetado.

Um dos problemas de Goiás é o escoamento da produção. O que seria necessário para o estado ter uma estrutura logística que aproveitaria melhor sua posição geográfica, considerada positiva?

Não concordo que a localização geográfica de Goiás nos beneficie atualmente. Precisamos otimizar e potencializar essa localização geográfica. Estamos no centro do Brasil, mas longe dos grandes centros consumidores e dos portos. Isso precisa ir para a mesa do debate. Mato Grosso que tinha um problema muito maior que o nosso de distância de portos está resolvendo com infraestrutura, com a BR 163 e o Porto de Miritituba, que liga o Tapajós ao Amazonas e embarca para o mundo em Macapá. Os portos da região Norte do país já exportam o mesmo volume que o Porto de Santos, que é o nosso gigante. Temos um fato novo extremamente relevante e importante para Goiás, que é a Ferrovia Norte-Sul, que já

nos dá condições de importar adubos e fertilizantes via Porto de Santos e exportar farelos ou grãos também no mesmo itinerário. Daqui a pouco, ligando ao Norte, passando por Porto Nacional até portos da região Nordeste do país, como Itaqui, no Maranhão. Isso melhora o custo do frete. Mas se continuarmos exportando e não estimularmos a agregação de valor industrial aqui, continuaremos estimulando a exportação. E exportação não tem arrecadação de ICMS. Podemos continuar mandando matéria-prima para o mundo sem gerar a devida arrecadação ou geração de impostos. Outro ponto logístico é como aproveitar essa posição geográfica? Criando políticas públicas de incentivos, por exemplo, para o e-commerce. Aí eu concordo que a posição é ótima porque as distâncias são favoráveis porque Goiás está no centro do Brasil. Mas precisamos de incentivos fiscais para isso. Estados como o Espírito Santo e o próprio Tocantins já têm e Goiás precisa evoluir nessa questão.

O ProGoiás não contempla essa cadeia do e-commerce?

O setor produtivo numa parceria com o governo está desenvolvendo um projeto AgreGo e, brevemente, deveremos ter as primeiras informações. Foi feito por uma consultoria de alto calão, o setor produtivo junto com o governo. Eu acho que estamos mais adiantados que outros estados porque ninguém imaginava essa mudança das alíquotas de ICMS dos combustíveis e da energia. Está na fase final, pelo que estamos sabendo, o governo deve estar embalado para apresentar.

Qual a expectativa da Adial em relação às eleições deste ano?

O que nós enxergamos para frente é que, se não sairmos dessa encruzilhada estratégica de país produtor de matéria-prima e com pouca agregação, se não retomarmos esse crescimento do PIB industrial para os níveis de mais de 20%, nunca chegaremos a uma condição dos países de primeiro mundo. Nós temos que buscar, seja com quem ganhar as eleições para presidente ou aqui no estado, trabalhar de mãos dadas com esse foco da agregação de valor e geração de emprego, renda e oportunidade.

GOIÁS

Hospital Estadual da Criança recebe Medalha Amigo da Primeira Infância

Premiação será entregue pela Câmara dos Deputados a instituições que se destacam na implantação de políticas públicas voltadas à primeira infância; entrega será realizada em agosto deste ano

Da Redação

Hospital Estadual da Criança e do Adolescente (Hecad) foi escolhido para receber a Medalha Amigo da Primeira Infância em 2022, concedida pela Câmara dos Deputados a instituições ou pessoas que se destacaram pela contribuição ao desenvolvimento, à atenção, à proteção ou à garantia de direitos da primeira infância no país. A cerimônia de entrega está prevista para o dia 24 de agosto deste ano.

A premiação é parte dos

esforços do parlamento brasileiro na implementação de iniciativas que visam à consolidação e ao fortalecimento de políticas públicas direcionadas à atenção integral da criança nos cinco primeiros anos de vida, considerados cruciais para o seu desenvolvimento cognitivo e social. A indicação foi do deputado federal Zacharias Calil, profissional que atua no Hecad e um entusiasta do novo hospital pediátrico.

“Estamos muito felizes em sermos agraciados com a medalha Amigo da Primeira Infância, da Câmara dos



Foto: Divulgação

Hecad foi reconhecido nacionalmente como instituição voltada ao atendimento da primeira infância

Deputados. Agradecemos imensamente ao Dr. Zacharias Calil, renomado colega de profissão que atua com afinco no Hecad e nos indicou para essa importante e nobre homenagem”, diz a diretora-geral do Hecad, Mônica Ribeiro Costa. “Esse reconhecimento reflete o quanto temos feito diferença para a população de Goiás e

de outros estados”.

Além do Hecad, a Câmara dos Deputados entregará a Medalha Amigo da Primeira Infância para a Associação das Obras Pavonianas de Assistência, do Distrito Federal; Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma, de Santa Catarina; além de condecorações individuais para a juíza

Fátima Pirauá, de Alagoas; e para o desembargador Maurício Porfírio Rosa, de Goiás, que atuou no Juizado da Infância e da Juventude de Goiânia. A condecoração ao magistrado foi iniciativa da deputada federal Flávia Moraes.

HECAD

Inaugurado em fevereiro deste ano pelo governador Ronaldo Caiado, o Hecad é um centro especializado em pediatria com 124 leitos, 30 deles de UTI, e é referência para vários tratamentos. Localizado no Parque Acalanto, em Goiânia, o pronto-socorro funciona ininterruptamente durante 24 horas em todos os dias da semana. O hospital conta ainda com 12 consultórios de especialidades como cardiologia, pneumologia, alergia/imunologia, neurologia, endocrinologia, cirurgia pediátrica, gastroenterologia e outros.

Quando o fogo aparece, a vida some.



Não jogue cigarro e latas em áreas próximas a rodovias;



Nunca queime o lixo doméstico e/ou entulhos e folhas secas;



Respeite as áreas que acompanham a rede elétrica e as faixas de servidão;



Procure alternativas sustentáveis para não queimar pastagens ou áreas de plantação;



Faça a manutenção dos aceiros.

Denuncie queimadas. Ligue 193.



CONTE COM ESSA FORÇA

PROJETO POLITIZAR

Câmara de Goiânia busca estimular participação dos jovens na política

Foto: Antônio Silva

Segunda edição do programa, realizado por meio de parceria com UFG, reproduz mandatos do Legislativo com eleição de 35 estudantes de escolas da rede fundamental de ensino da capital



Estudantes selecionados conhecerão os espaços de trabalho da Câmara

Da Redação

O plenário é o mesmo, a mesa diretora também está em disputa, os parlamentares apresentam projetos que podem se tornar leis para a capital, mas os 35 vereadores que tomaram posse na Câmara Municipal de Goiânia são jovens estudantes eleitos por escolas públicas e particulares da rede fundamental da capital. Eles chegaram ao Legislativo por meio de parceria entre a Casa e a Universidade Federal de Goiás (UFG) que promove o Programa Politizar.

O objetivo do Politizar, criado pela UFG, é despertar o interesse dos estudantes pela política, especialmente a municipal. Os 35 jovens vereadores eleitos pelo Programa Politizar em esco-

las municipais da capital começaram suas vidas públicas nesta quinta-feira, 9.

Antes de assumirem efetivamente seus mandatos, os jovens vereadores assistem a palestras sobre política e temas de interesse público. Assim, estão sendo preparados para simular, no mês que vem, todas as etapas do processo legislativo, inclusive o debate público, a elaboração e a aprovação de leis.

Os vereadores foram eleitos pelos próprios estudantes, entre 375 inscritos em dez escolas de diversas regiões de Goiânia, e participarão, entre outras atividades, de uma simulação de votações de projetos no Plenário da Câmara. O programa retorna em sua segunda edição após uma lacuna de dois anos provocada pela pandemia de covid-19.

“O objetivo é voltar a engajar os jovens na política

para que eles saibam seus direitos e seus deveres enquanto cidadãos”, comenta a coordenadora geral do Programa de Extensão Politizar, Laís Forti Thomaz. “É fazendo educação para a cidadania que a gente vai conseguir um país melhor e com as pessoas mais conscientes de seus papéis enquanto cidadãos”, avalia.

Durante esta primeira fase, os estudantes selecionados conhecerão os espaços de trabalho da Câmara, assistirão a palestras e passarão por treinamentos sobre o processo legislativo. Também nesta etapa serão formadas as bancadas que atuarão durante a simulação. A votação dos projetos de lei será nos dias 7 e 8 de julho.

“O Programa Politizar é uma das prioridades da nossa gestão, que se propõe a ampliar a interlocução entre o Poder Legislativo e os goia-

nienses. A primeira edição foi um grande sucesso e, infelizmente, não pudemos dar continuidade ao Politizar em 2020 e 2021 em função da pandemia de covid 19. A edição deste ano vem para resgatar esse compromisso da atual Mesa Diretora com a comunidade”, afirma o presidente da Câmara, vereador Romário Policarpo (Patriota). “O Politizar, idealizado e implantado em parceria com a Universidade Federal de Goiás, está entre as iniciativas mais bonitas e importantes da cooperação entre o Legislativo e a Universidade. Uma parceria que veio para ficar e contribuir de forma decisiva para a inclusão dos jovens na política”, conclui Policarpo.

PROGRAMAÇÃO

A abertura da segunda edição do Politizar foi às 9h30 de quinta-feira, no

auditório Carlos Eurico, com a entrega de material de apoio e uma revista em quadrinhos aos estudantes elaborada como resultado da primeira edição do programa. Eles ainda participaram de palestras com o professor Gabriel Moreira, que irá abordar o tema O Poder Legislativo Municipal e o Papel do(a) vereador(a).

À tarde, o procurador Lucas Velasco falou sobre Como Elaborar um Projeto de Lei. Na sequência, às 15h20, a diretora Legislativa da Câmara, Gabriela Machado, ministrou a palestra “O Processo Legislativo”.

Na sexta-feira, as atividades começaram às 8h30, com a palestra Meio Ambiente e a Virada Ambiental, conduzida pelo professor Emiliano Lobo. O secretário estadual de Saúde, Sandro Rodrigues, falou sobre Políticas Públicas e Saúde. A manhã se encerrou com a oficina Politizar Game, com o desenvolvedor da ferramenta, Bruno Araújo, e a publicitária da UFG Juliana Queiroz.

As atividades foram retomadas às 13h, com a palestra Direitos da Criança e Adolescente, com a professora Amone Inácia Alves. O Sistema Partidário e Formação das Bancadas será o tema da palestra seguinte, com o professor Robinson de Sá Almeida, da Faculdade de Ciências Sociais. O segundo dia de atividades se encerra com uma visita ao Plenário e às demais dependências da Câmara.

Propostas beneficiam vida e bem-estar dos animais

De autoria da vereadora Sabrina Garcez (Republicanos), um projeto de lei trata de animais esquecidos em carros por seus donos. Para enfrentar a questão, sugerem-se colocação de cartazes impressos e emissão de avisos sonoros em shoppings, supermercados, estacionamentos e centros comerciais, alertando tutores sobre o esquecimento de seus pets no interior dos veículos.

Ao justificar a importância da proposta, a vereadora lembra relatório da ONG

Pessoas pelo Tratamento Ético dos Animais (Peta), apontando que “em um dia com temperatura de 25 graus, um carro pode facilmente atingir entre 37 e 39 graus, tornando-se armadilha mortal para qualquer criatura viva”.

Também de autoria de Sabrina Garcez, outro projeto de lei propõe instituir a Campanha Dezembro Verde. O objetivo é promover conscientização contra abandono de animais e sobre a importância da guarda responsável. A maté-

ria defende que estratégias de educação e conscientização levam à redução do abandono dos bichos.

Campanha em favor da vida animal também é teor de projeto de lei apresentado pelo vereador Leandro Sena (PRTB). Ele propõe que escolas públicas realizem palestras e ações para estimular adoção de animais abandonados.

De iniciativa da vereadora Luciula do Recanto (PSD), dois projetos têm como foco a saúde de animais em Goiânia. Uma das

propostas determina apreensão de equipamentos e instrumentos utilizados para transporte e comercialização ilegais de animais, além dos próprios bichos vítimas da conduta criminosa.

Já outro projeto altera a lei complementar nº 14/1992, a fim de garantir o direito de pessoas que queiram oferecer água e ração para animais de rua que perambulam em espaços públicos, sem que sejam impedidos por qualquer agente público ou cidadão.

CASTRACÃO

O vereador Marlon (Cidadania) apresentou matéria para instituir o Dia Municipal de Castração Animal, no Calendário Oficial de Eventos do Município — a ser realizado, anualmente, na última terça-feira de fevereiro.

“O Dia Mundial da Castração (World Spay Day) é uma campanha promovida por ONGs de proteção animal no mundo inteiro e tem como objetivo acabar com abandono de animais nas ruas”, explica o parlamentar.

INVESTIGAÇÃO

Elias Vaz revela que Marinha paga para aprender a produzir Viagra

Exército já tem a tecnologia de produção da droga, mas comprou, em abril deste ano, 75 kg do princípio ativo da droga usada para tratar impotência sexual

Da Redação

Questionado pelo deputado federal Elias Vaz (PSB-GO) em audiência na tarde de quarta-feira, 8, na Câmara dos Deputados, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, não conseguiu responder por que o laboratório do Exército homologou a compra, por meio do Pregão Eletrônico 26/2022, de abril deste ano, de 75 quilos do princípio ativo Sildenafil para a produção de Viagra. Essa quantidade seria suficiente para produzir 3,75 milhões de comprimidos da droga, conhecida mundialmente para o tratamento de impotência sexual. O ministro passou a resposta

para uma farmacêutica do Exército, Alessandra Amado, que ficou surpresa com a revelação do deputado. Disse ter conhecimento apenas de compra feita em 2013.

“A homologação da compra comprova que o Exército detém a tecnologia para produção. O valor gasto com o princípio ativo será de R\$ 88,2 mil. Enquanto isso, a Marinha, na compra de 11 milhões de comprimidos, gastou mais de R\$ 33 milhões. Esse custo cairia para R\$ 200 mil se o Exército tivesse compartilhado o conhecimento com a Marinha”, concluiu Elias Vaz. “É uma situação muito grave e revela que o Ministério da Defesa nem sabe o que está acontecendo



Divulgação

Elias Vaz, deputado federal: “É uma situação muito grave e revela que o Ministério da Defesa nem sabe o que está acontecendo sob o seu comando. É um escândalo com dinheiro público”

sob o seu comando. É um escândalo com dinheiro público”, afirmou.

O deputado denunciou o contrato firmado entre o Comando da Marinha e o laboratório EMS S/A para fornecimento de mais de 11 milhões de comprimidos de citrato de sildenafil de 20, 25 e 50 miligramas de 2019 a 2022. Uma varredura no Portal da Transparência e no

Painel de Preços revelou indícios graves de superfaturamento. Nos empenhos autorizados pelo governo federal, cada comprimido custa entre R\$ 2,91 e R\$ 3,14, valores muito acima dos praticados pelo Ministério da Saúde, em torno de R\$ 0,48. O prejuízo à União pode passar de R\$ 27 milhões.

“A desculpa para pagar a mais seria a transferência de tecnologia, que nada mais é

que o laboratório EMS ensinar ao laboratório da Marinha as ferramentas para produzir o Viagra. Mas essa desculpa cai por terra quando constatamos que o Exército já sabe fazer isso”, salienta o parlamentar. Elias Vaz destaca que não é verossímil o gasto com transferência de tecnologia porque o Viagra hoje é um medicamento popular e com genéricos no mercado.

Em abril deste ano, o parlamentar levou ao Tribunal de Contas da União (TCU) uma representação pedindo a abertura de processo para apurar a compra feita pelo Ministério da Defesa. O parlamentar pediu investigação acerca dos indícios de superfaturamento de até 550% nos valores acordados entre o laboratório da Marinha e o laboratório EMS. O parlamentar goiano foi o primeiro a denunciar a compra de medicamentos para impotência sexual e de próteses penianas pelas Forças Armadas do país.

Canal Cidadania

Sua voz ativa nas mudanças da nossa cidade!

Você pode contribuir para fazer de Goiânia um lugar muito melhor.

Mande seu elogio, sugestão, encaminhamento ou solicitação para a gente.

Vamos trabalhar para continuar fazendo o que a gente faz de melhor: te escutar.

CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA

A voz que vem do cidadão

(62) 98111-0121

ANÁPOLIS

Município capacita profissionais para os setores industrial e farmoquímico

Igor Nery



O programa Emprega Anápolis realiza atendimento descentralizado e vai até os cidadãos

Curso gratuito de mecânica automotiva faz parte de parceria do município com o Senai

Da Redação

Edson Estevan, de 53 anos, procurou recentemente uma das unidades do Centro de Formação Profissional (Cenfor), no Recanto do Sol, em busca de capacitação profissional. Ele trabalha em oficinas mecânicas de carro há cinco anos. E, através da Prefeitura de Anápolis, que ampliou as oportunidades para qualificar e garantir aos cidadãos acesso às vagas de emprego, iniciou o curso de mecânica de manutenção automotiva no Senai. “Sempre trabalhei com a parte elétrica. Gosto da montagem e desmontagem de motor também. A parte teórica é importante

para conhecer o funcionamento da peça”, diz.

Edson destacou que seu objetivo é o aperfeiçoamento

profissional para aquilo que o mercado necessita. “Estou conhecendo um pouco mais sobre injeção eletrônica,

câmbio e motor. As empresas precisam de gente para trabalhar e estou me aperfeiçoando”, completa.

E ele não está sozinho. Sua esposa, Rosângela Fontes, de 45 anos, acompanha todas as atividades do marido. “Sou muito curiosa e interessada. Estou até fazendo esse curso com ele. Começamos em abril. Eu o ajudo a desmontar o motor e também quero me capacitar.”

Para o secretário de Indústria, Comércio, Inovação, Trabalho, Turismo e Agricultura de Anápolis, Alex Martins, o fator humano é uma das prioridades dos programas da prefeitura. “Cuidar, qualificar, oportunizar vagas de emprego aos cidadãos e, conseqüentemente, dar maior qualidade de vida”, explica Martins.

A Prefeitura tem como objetivo qualificar profissionais para o mercado de trabalho e, entre as preocupações da administração municipal, está o acesso à vagas de empregos. Nesse sentido, tem buscado ampliar a oferta de qualificação profissional dos seguintes segmentos industriais: metal mecânica, mecânica automotiva, vestuário, farmoquímica e logística.

APARECIDA DE GOIÂNIA

Vítimas de violência iniciam cursos profissionalizantes

Claudivino Antunes

Da Redação

A Secretaria de Assistência Social de Aparecida de Goiânia está oferecendo vagas nos Cursos de formação em informática, design de sobancelha, costura, tear, barbeiro e cabeleireiro para mulheres em situação de vulnerabilidade social para que possam obter renda e oportunidades de negócio. Os cursos são ministrados no Centro de Geração Emprego e Renda, no Parque Santa Cecília, em Aparecida de Goiânia.

As oportunidades são para o público em geral e jovens que buscam colocação no mercado de trabalho, porém, neste primeiro momento, terão preferência mulheres que sofrem algum tipo de violência doméstica ou que são inscritas nos Centros de Referências e Assistência Social (CRAS) da cidade. Cerca de 150



As mulheres que participaram do curso de Design de Sobrancelhas receberam gratuitamente o material de estudo

vagas, distribuídas nos seis cursos ofertados, já foram preenchidas.

De acordo com a Secretaria de Assistência Social, o espaço foi inaugurado em março deste ano para atender a população em situação

de vulnerabilidade social em geral, em especial mulheres vítimas de violência doméstica e jovens em busca do primeiro emprego.

“Os cursos, totalmente gratuitos do Centro de Geração de Emprego e Renda,

SAIBA MAIS

Centro de Geração Emprego e Renda

- ✓ No Centro de Geração de Emprego e Renda, os alunos são acompanhados por atendentes dos CRAS, que trabalham para que o cidadão tenha acessos aos direitos estabelecidos pela Constituição e ainda pela integração de modo geral junto à sociedade.
- ✓ Também serão realizadas palestras educativas no local e seminários sobre as políticas públicas voltadas às mulheres implantadas no município, além de informações sobre o programa Auxílio Brasil e os cursos profissionalizantes oferecidos às mulheres.

darão mais oportunidade para que as pessoas se qualifiquem e alcancem uma colocação no mercado de trabalho. Estamos incentivando, sobretudo, as mulheres a conquistar independência financeira”, aponta a secretária de Assistência Social, Mayara Mendanha.

A secretária executiva da Mulher, Eldeni de Souza, explica que os cursos serão ministrados duas ou três

vezes por semana com duração de horas, semanas e até dois meses, dependendo do curso escolhido. “As inscrições foram abertas dia 11 de abril e em pouco tempo foram esgotadas. Assim que as turmas forem se formando, novas vagas serão abertas. Além disso, nosso objetivo é ampliar as vagas para atender também o público geral inscrito no CadÚnico”, salientou.

ESTAMOS FAZENDO HISTÓRIA.

Um ensino
que nunca se viu
no coração do Brasil.



Pela primeira vez, kit escolar da prefeitura entrega também tênis esportivos

Com mais de R\$ 12 milhões em investimentos, a prefeitura adquiriu e entregou o novo kit escolar para 37 mil alunos da rede municipal. Uma conquista histórica que acompanha a contínua evolução da qualidade de ensino.



Educa Anápolis: a plataforma on-line e gratuita com conteúdos novos todos os dias

Todos os dias, os milhares de estudantes da rede pública municipal podem acessar o Educa Anápolis, uma plataforma on-line destinada a reforçar os conteúdos aprendidos nas aulas.

VIVA,
TRABALHE.
INVISTA EM
ANÁPOLIS.



LEIA
O QR CODE
E SAIBA MAIS.



ANÁPOLIS
Orgulho de viver aqui

ESCOLA

EDUCAÇÃO ESTADUAL

Governo anuncia substituição de escolas de placa em Aparecida de Goiânia

Wesley Costa

Foram entregues quadras cobertas e reformas em seis unidades de ensino do município; um investimento total de R\$ 13,2 milhões

Da redação

Em Aparecida de Goiânia, na região Metropolitana da capital, o governador Ronaldo Caiado entregou na quinta-feira, 9, a reforma de seis escolas e assinou ordem de serviço para a construção de mais seis unidades de ensino. O investimento total é de R\$ 13,2 milhões do Tesouro Estadual. Desde 2019, o Governo de Goiás já investiu mais de R\$ 144 milhões na educação do município.

As escolas serão construídas em alvenaria, continuando o processo de substituição das antigas, de placas, que estão sendo demolidas. Ganharão novos prédios a Escola Estadual Olímpio Alves, com investimentos de R\$ 2,6 milhões; Colégio Estadual Dom



Aparecida de Goiânia será beneficiado com a substituição de construções de placa por alvenaria

Bosco, com R\$ 2,2 milhões; Colégio Estadual Maria de Fátima Santana, com R\$ 2,3 milhões; Colégio Estadual Santa Fé, com R\$ 2,2 milhões; Colégio Estadual Nova Era, com R\$ 1,9 milhão, e o Colégio Estadual Divaldo Divino de Souza, com obra orçada em R\$ 1,8 milhão.

Sob a gestão da Secretaria de Educação (Seduc), as obras vão beneficiar diretamente mais de 4,2 mil estu-

dantes da rede estadual de ensino. As antigas estruturas serão substituídas por pavilhões com salas mais confortáveis, com melhor ventilação, iluminação e segurança. Até 2018, metade das unidades escolares de Aparecida de Goiânia funcionava com estruturas de placas construídas há quase 40 anos. Em cerca de três anos e meio, a atual gestão do Estado vem subs-

tituindo estas por prédios em alvenaria.

REFORMAS

Ainda no município, Caiado inaugurou a reforma de seis unidades escolares. As obras foram planejadas e executadas de acordo com as necessidades de cada unidade. "Nossa escola foi toda reformada. Era uma luta antiga e agora temos o que a gente sempre sonhou

para nossos alunos", salientou Neidson Oliveira de Araújo, do Colégio Estadual Dom Pedro I. A unidade foi uma das beneficiadas com reparos na estrutura dos banheiros, cozinha, central de gás, instalações elétricas e de combate a incêndio, além de pintura.

Em nome de todos os alunos da rede, o estudante Carlos Eduardo Pereira da Costa agradeceu ao governador Ronaldo Caiado por todos os investimentos. "Lembro como essa escola era há 20 anos. Acompanho meus filhos e posso ver o antes e o agora. O agora é muito bom, muito lindo", destacou Maria Aparecida das Virgens, representante dos pais dos estudantes.

No Colégio Estadual Pedro Neca foi entregue a cobertura da quadra, pintura e execução de rampa. Os colégios estaduais Jesus Conceição Leal, Alto Paraíso e Professor Gervásio Santana Dourado ganharam quadras cobertas no padrão utilizado pela Secretaria de Educação. Já o Centro de Ensino em Período Integral (Cepi) Presidente Artur da Costa e Silva, ganhou um bloco de duas novas salas de aula, pintura da quadra, execução de arquibancada e das instalações elétricas.

Escolas rurais e de ensino especial recebem recursos estaduais

Trinta unidades escolares receberam R\$ 3 milhões de repasses do Governo de Goiás, que serão usados em recursos do programa Reformar para a melhoria na estrutura de Escolas Família Agrícola (EFAs) e instituições de educação especial conveniadas à rede estadual de ensino.

Dentre os beneficiados está o Centro Educacional Professor Anísio Teixeira, da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Goiânia (Apae Goiânia), que sediou a cerimônia de entrega das ordens de pagamento. A instituição recebeu o valor de R\$100 mil a ser aplicado em obras de reforma, ampliação

e revitalização do prédio.

De acordo com a secretária de Educação, Fátima Gavioli, os repasses para as EFAs e instituições de educação especial refletem o cuidado do Governo de Goiás com os públicos dessas modalidades de ensino e demonstram o desejo em tratar com equidade as escolas regulares e escolas conveniadas.

Para a presidente da Federação das Apaes do Estado de Goiás (FeapaesGO), Carmem Marize Lima, o apoio e a proximidade entre Estado e entidades filantrópicas de escolarização especial têm sido motivo de alegria. "Nos remete à ideia de

reconhecimento dessa Secretaria aos serviços prestados pelas Apaes na área da Educação", afirmou.

EFAS

Além das escolas especiais, a ação atende às Escolas Família Agrícola (EFAs), que atendem estudantes da zona rural. Uma das beneficiadas foi a Escola Família Agrícola de Orizona, que atende 94 estudantes de Ensino Médio na região. De acordo com o gestor Ézio Fernandes Canedo, a instituição, construída de forma comunitária há 23 anos, aguarda ansiosamente o novo repasse para a realização de melhorias na

infraestrutura.

"Com os recursos dos convênios que foram firmados com a Seduc, está se abrindo essa possibilidade de a gente poder reformar esse prédio, construído há 23 anos. A gente quer uma cozinha boa, reformada, com um refeitório bom para esses estudantes", conta.

REPASSE ANTERIOR

Esse é o segundo repasse que o Governo de Goiás realiza às EFAs e entidades filantrópicas de educação especial. No ano passado, foram repassados R\$ 296.760,00 do Pró-Escola para 21 instituições de ensino dos municípios de

Orizona, Goiás, Uirapuru, Anápolis, Ceres, Formosa, Goianésia, Jaraguá, Goiânia, Itumbiara, Caçu, Luziânia, Mineiros, Piranhas, Porangatu, São Miguel do Araguaia, Catalão, Piracanjuba, Ipameri e Rio Verde.

À época, foi feita a entrega de 50 chromebooks para os alunos do 3º ano das Escolas Famílias Agrícolas e de quatro dispositivos de leitura inteligente para estudantes com cegueira ou baixa visão da rede municipal de Goiânia. "Não tem nenhuma semelhança entre o que se tinha antigamente e o que temos hoje. É outro mundo, outra realidade", disse.



Varejo

Dhayane Marques dhayanemarquess@hotmail.com

Rodrigo Estrela



CPGoiás2

A 2ª edição da *Campus Party* Goiás ocorre entre 15 a 19 de junho, no Passeio das Águas Shopping. Assim como aconteceu na 4ª edição da *Campus Party* Brasília, a CPGoiás2 também será em formato híbrido, na qual todas as palestras presenciais também poderão ser acompanhadas online. A organização da *Campus Party* reforça que seguirá todos os cuidados e protocolos de segurança, contra a covid-19.

Relevância

A *Campus Party* é a maior experiência tecnológica em Internet das Coisas, Blockchain, Cultura Maker, Educação e Empreendedorismo do mundo. O evento conta hoje com mais de 550 mil campuseiros cadastrados em todo mundo, e já produziu edições em países como Espanha, Holanda, México, Alemanha, Reino Unido, Canadá, Argentina, Panamá, El Salvador, Costa Rica, Colômbia e Equador. O evento está presente no Brasil há dez anos.

Educação Ambiental

A CRV Industrial, usina localizada em Carmo do Rio Verde (GO), finalizou a construção do Centro de Educação Ambiental. A inauguração do espaço foi durante as atividades da Semana do Meio Ambiente. O centro conta com uma trilha ecológica, um pomar voltado para os colaboradores com variedades de espécies, além do viveiro florestal, que possui 50 mil mudas de espécies nativas e frutíferas.

Las Vegas em Goiânia

Com cerca de 800 toneladas de equipamentos, som, luz e o enorme painel de LED compatíveis com os grandes festivais de músicas no Brasil, o Gigante Brasileiro, como é conhecido, traz para Goiânia uma estrutura jamais vista e promete fomentar ainda mais o turismo da cidade. A lona do circo é pioneira, segundo a organização, e é fabricada nos Estados Unidos. O anfitrião, o ator Marcos Frota, traz uma programação diversificada com artistas nacionais e internacionais nas apresentações de malabarismo, trapézio, mágica e o motocross Freestyle, com incríveis saltos de 10 m de altura e o famoso globo da morte. Além disso, os espetáculos contam ainda com diversas apresentações dos palhaços, que prometem contagiar o público com muitas risadas.

Aparecida no SmartCities Mundi

Divulgação



Imagine viver em uma cidade sustentável, eficiente, segura e que proporciona mais qualidade de vida para todos os seus habitantes. Essa é a proposta do Congresso virtual, o *SmartCities Mundi*, criado pelo Tele.Síntese em parceria com o Fórum das Américas, que acontecerá de 20 a 22 de junho.

Smart grid, mobilidade urbana, agricultura sustentável e dados abertos são alguns dos temas que serão abordados nos painéis. Prefeitos, governadores e administradores públicos de cidades que fazem a diferença para seus habitantes contarão as mudanças que já ocorreram.

Aparecida de Goiânia está entre os cases de sucesso da Huawei, com o monitoramento em tempo real adotado pelo município. Também são destaques do evento o recém-lançado movimento Open 5G @ Campinas, que será apresentado pela TIM.

Smartcities

O evento também destaca o Centro de Operações do Rio de Janeiro e das prefeituras de Curitiba e de Guarulhos; o programa Piauí Conectado e as iniciativas do estado do Ceará para ampliar o acesso à internet a todos os moradores; e o caso da pequena Carmo de Cajuru, em Minas Gerais, que prova que cidades inteligentes podem ter qualquer tamanho.

Inovações

O *SmartCities Mundi* ainda será palco do relançamento do primeiro volume de *Bright Green Book*, o Livro Verde do Século XXI. A obra, que conta com o apoio da ONU Habitat, UNDP, Itamaraty, governos da Itália, Holanda e Dinamarca, entre outras organizações públicas e privadas, traz 100 casos de sucesso de cidades inteligentes ao redor do mundo, inclusive no Brasil. Também serão apresentadas em primeira mão iniciativas que integram o volume 2 da publicação, a ser lançado em outubro.

Divulgação



Lixo eletrônico

Três lojas da rede Bretas – Vila Pedrosa, Avenida Anhanguera e Vila Pedrosa, em Aparecida de Goiânia – vão receber até o dia 31 de junho descartes eletrônicos, como computador, teclado, celular, câmera, carregadores, fones de ouvido e tantos outros. Todo o lixo recebido nesses locais será convertido em desconto na fatura de energia da Vila São Cottolengo, hospital filantrópico localizado em Trindade (GO), que presta assistência médica a pessoas deficientes e em estado de vulnerabilidade social. A ação é uma parceria da rede de supermercados e a Ecoenel.

Sustentabilidade

A Enel Brasil, maior grupo privado do setor elétrico nacional, publicou seu Relatório Anual de Sustentabilidade 2021. O documento mostra que, no ano passado, a companhia investiu R\$ 148 milhões em projetos e ações sociais com renda gerada de cerca de R\$ 22 milhões para as comunidades onde a empresa atua, por meio do Enel Compartilha, maior programa de sustentabilidade do Grupo. Em 2021, cerca de 2 milhões de pessoas foram beneficiadas em 12 estados do país.

Embaixadora do Gana no Mega Moda

Abena Pokua, embaixadora do Gana no Brasil e presidente da Organização Irmã do Fundo de Desenvolvimento da Mulher Africana, em visita ao Mega Moda, ficou impressionada com a maneira como a confecção e o comércio de roupas transformou a vida de inúmeras mulheres goianas.